

# Meta é a legalidade, afirma o vice

Paulo Octávio diz que cultura da omissão representa maior desafio para atual governo do DF

DA REDAÇÃO

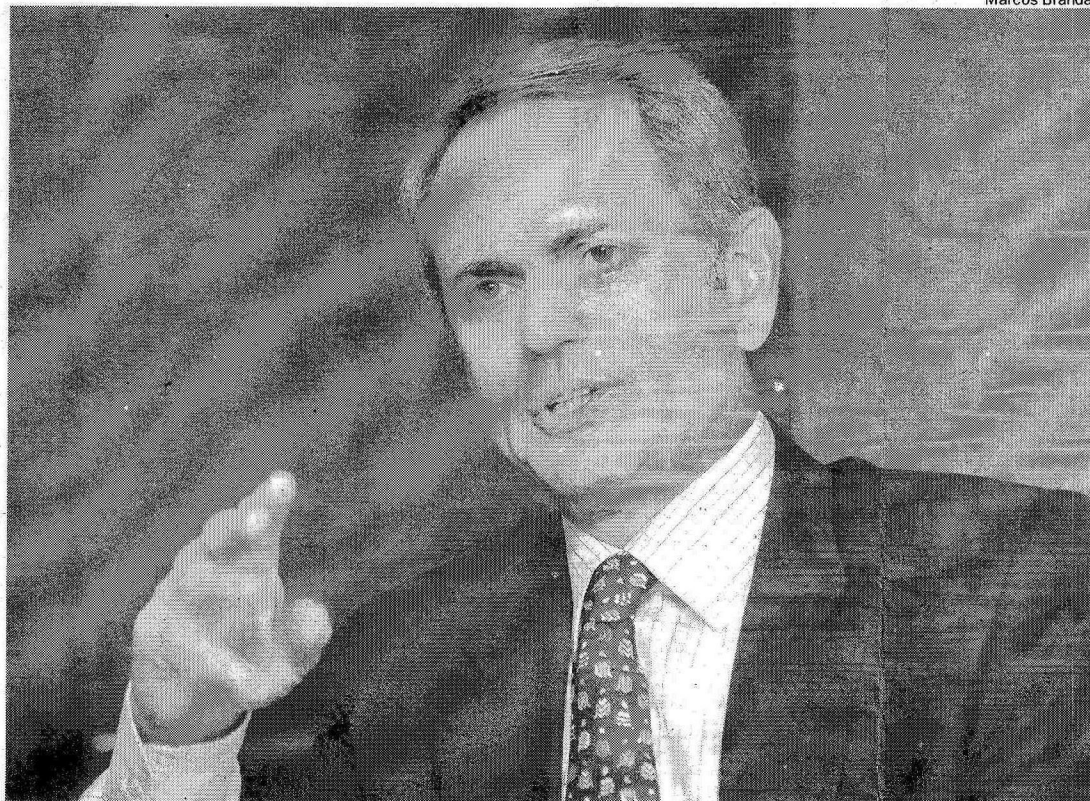
Em pouco menos de cinco décadas de história, Brasília mudou a configuração geográfica nacional, diz o vice-governador Paulo Octávio. Até então o Brasil virava as costas para o próprio território. Essa revolução geopolítica, porém, veio acompanhada de problemas inesperados. Hoje, esses problemas constituem o maior desafio para o Governo do Distrito Federal e para a própria população.

— Brasília cresceu mais depressa do que se previu, acumulando problemas não imaginados por seus criadores — constata o vice-governador.

De acordo com o IBGE, Brasília já é a quarta maior cidade brasileira, com 2,45 milhões de habitantes, perdendo apenas para São Paulo (10,8 milhões de habitantes); Rio de Janeiro (6,1 milhões); e Salvador (2,8 milhões). Há 10 anos, Brasília tinha 1,82 milhões de habitantes e ocupava a sexta posição, atrás de Belo Horizonte e Fortaleza. Nesses anos, a população de Brasília cresceu 35% — ou 634 mil pessoas a mais, o equivalente aos habitantes do Acre. Esse crescimento, porém, não se deu nos moldes previstos.

— Ao longo dos anos, criou-se uma cultura de descumprimento às leis, pois não haveria nenhuma ação de fiscalização ou de repressão por parte do poder público local, seja por dificuldades, omissão, ou mesmo por convivência — diz Paulo Octávio.

Atos ilegais e irregulares passaram a fazer parte do cotidiano do DF, como ocupações de áreas públicas e privadas, comércio ambulante e transporte coletivo irregulares, ocupação de áreas públicas pelo comércio, comércio extensivo de produtos piratas, contratações de pessoas como funcionários sem o necessário concurso público, entre outras. Para Paulo Octávio, que também é secretário de Desenvolvimento Econômico, impôs-se a adoção de políticas responsáveis para que o DF retomasse a ordem e a legalidade.



Marcos Brandão

**PAULO OCTÁVIO** — Brasília cresceu rápido demais e acumulou problemas não imaginados por seus criadores

— Sem isso, Brasília estaria condenada, em pouco tempo, a repetir o destino que vitimou outras grandes cidades brasileiras, cujos cenários atuais são conhecidos — diz Paulo Octávio, em uma óbvia referência ao Rio de Janeiro.

## **Maior área tombada**

Mais do que cidade símbolo do governo Juscelino Kubitschek, Brasília trouxe progresso para o Centro-Oeste. Na segunda metade da década de 1980, quando a proposta urbanística de Lucio Costa rendeu à capital o título de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, concedido em 1987 pela Unesco, lembra o vice.

— Brasília é a única cidade moderna com esse título. Mais, a capital é a maior área urbana tombada no mundo. Uma cidade que, na sua concepção, prevê a convivência harmoniosa do concreto, da natureza,

“

**Criou-se uma cultura de descumprimento às leis, pois não haveria nenhuma ação de fiscalização ou de repressão por parte do poder público local**

Paulo Octávio  
vice-governador do Distrito Federal

da população e do poder. O projeto confere a mesma importância aos espaços vazios e ocupados. Lucio Costa baseou todo o seu trabalho no equilíbrio de quatro escalas: monumental, residencial, gregária e bucolica — avalia Paulo Octávio.

O vice governador gosta de registrar que, em uma pesquisa re-

cente, a capital figurou no primeiro lugar da lista dos melhores lugares para morar no Brasil. Outras pesquisas indicam que pelo menos 88% não escolheriam outra cidade para morar.

No entanto, lembra Paulo Octávio, a capital teve seus limites originais rompidos pela pressão de uma imigração desordenada que foi atraída pela cidade. Inicialmente, foram as ocupações irregulares dentro do Plano Piloto, previsto para abrigar 500 mil habitantes, que exigiram ações para a transferência dessas populações para fora daqueles limites, formando Ceilândia e outras cidades.

Depois, lembra o vice-governador, fugindo dos preços dos imóveis reinantes em Brasília e suas proximidades, a população migrante de baixa renda se concentrou nas cidades satélites, e mesmo no Entorno, ocupando aquelas regiões

desordenadamente e transformando-as em cidades-dormitórios.

— Enquanto isso, a falta de uma política racional de ocupação do solo, ao longo de quatro décadas, fez com que a classe média se apropriasse de áreas de terras, transformando em condomínios fechados — registra Paulo Octávio.

O vice-governador defende, como forma de enfrentar esse programa, o Brasília Legal que, para ele, não se trata de um projeto, mas de uma filosofia e de uma política de governo que, de uma maneira concisa, visa trazer a cidade de volta à legalidade em todos os sentidos, quebrando paradigmas já enraizados na nossa cultura.

— O Brasília Legal é importante, por ser emblemático, pois simboliza a intenção do nosso governo de não permitir a continuidade dessa situação e de não pactuar com a ilegalidade.

## **Com o povo**

Casado com Ana Christina, neta de Juscelino Kubitschek, Paulo Octávio gosta de lembrar que a festa de inauguração de Brasília entrou para a história do Brasil. Desde essa época, porém, a comemoração do aniversário da capital ficou esquecida.

— Os governantes promoviam eventos tímidos e sem repercussão para lembrar a data. Como se o sonho de Dom Bosco realizado por milhares de operários não merecesse destaque no calendário nacional — diz o vice-governador.

Somente 47 anos depois, a cidade reveriria os grandes momentos de sua inauguração. Uma grande festa do povo foi realizada, com o encontro de mais de 620 mil pessoas na Esplanada dos Ministérios, no ano passado. Para este ano, o Governo do Distrito Federal espera contar com um milhão.

— Será um festa de gente, vinda de todos os pontos do Distrito Federal. Brasília se reencontrou e brindou a ousadia, a coragem e a obstinação daqueles que deram continuidade ao sonho de JK — afirma Paulo Octávio.